

Dimensão	Categoria	Respostas	Avaliação	Implementação
Etapa não realizada em RSL		Entrevistado 1: "Análise da qualidade das pesquisas, eu acho que isso se faz bem menos tá."	Viés: A avaliação do risco de viés dos estudos incluídos no corpo de evidência é parte fundamental da interpretação e do resumo da evidência em revisões sistemáticas. (Higgins e Green, 2011). Desta maneira, evidencia-se a necessidade de melhorias nestas etapas importantes da RSL. A proposta de ferramentas para a avaliação da qualidade de estudos incluídos na revisão, bem como para a avaliação do risco de viés da revisão a ser realizada, torna-se importante para o alcance dos objetivos destas etapas.	Sim
		Entrevistado 2: "Não vejo muita preocupação com a questão do viés, que é uma coisa que eu tenho muita preocupação."		
		Entrevistado 6: "Difícilmente essa avaliação da qualidade é feita." Entrevistado 6: "A avaliação da qualidade também não vejo muito. Isso é verdade. Já tirei muito estudo de revisões que eu fiz porque não tinha contribuição nenhuma. Então a análise da contribuição pra mim é um qualificador para o estudo estar dentro."		
Falta de originalidade da técnica meta-análise qualitativa		Entrevistado 3: "Isso não é realmente muito original. É precioso, extremamente importante e deve ser enfatizado. Foi enfatizado no meu artigo sobre agreement entre revisores, tanto para seleção e exclusão, quanto para a formação das categorias"	Nestes trechos, o entrevistado aborda a avaliação de concordância entre os revisores e não a técnica meta-análise qualitativa em si. A análise de concordância entre as decisões importantes dos revisores no decorrer da condução da pesquisa, será incluída.  Devido as propostas não serem estruturadas, as sugestões de trabalhos não serão utilizadas como base para a proposta do método desta dissertação..	Sim
		Entrevistado 3: "Isso aí foi feito, isso aí é feito em várias técnicas de síntese, que você enumera aqui, usa esse tipo de técnica para consistir."		
		Entrevistado 10: "Há propostas, como a de Lovato na zootecnia e Pinto na área de letras, mas não descrevem de forma estruturada uma proposta para a síntese de resultados."		
Técnicas de revisão insuficientes para o alcance do rigor		Entrevistado 11: "Acho que QCA poderia ser utilizado, tá. Acho que teria que dar uma olhada."	O QCA - Qualitative Comparative Analysis, é uma ferramenta que possibilita identificar padrões causais moderadamente complexos e de atribuir um tipo específico de causalidade sensível ao contexto, levando a um tipo de desenvolvimento de teoria adequado para configurações complexas. Muito foi escrito sobre as conexões entre avaliação e inferência causal e sobre como uma das principais tarefas dos avaliadores é explicar os resultados e atribuí-los a uma ou mais causas (Pawson e Tilley, 1997; Weiss, 1997). O objetivo da meta-análise qualitativa é o agrupamento dos resultados dos estudos primários, sem avaliação dos padrões causais, que é identificado por meio da aplicação da técnica análise de conteúdo. Desta maneira, esta sugestão não é aplicável para este contexto.	Não
		Entrevistado 6: "O rigor está totalmente relacionado a qualidade da síntese da literatura."	No entanto, Van Aken (2005) afirma que uma pesquisa deve ser conduzida com rigor para ser considerada como confiável e respeitada pela academia, que deve estar presente desde a sua condução até a apresentação de seus resultados. Para tanto, Hatchuel (2009) ressalta que o rigor pode ser alcançado com a utilização de métodos de pesquisa. Desta maneira, entende-se que a utilização de um método para a realização de uma revisão sistemática da literatura pode contribuir para o alcance do rigor da pesquisa.	
Desconhecimento das técnicas de análise da literatura		Entrevistado 3: "Não há muita clareza na aplicação destas técnicas, com o que a gente tem visto na qualidade das revisões publicadas".	Evidencia-se a necessidade de aprimoramento da descrição das técnicas de análise da literatura, com sugestões de métodos para implementação.	Sim
Falta de originalidade do método		Entrevistado 1: "As pessoas fazem isso né, com diversas ferramentas ou não, acabam fazendo. Mas sinceramente, eu nunca fui atrás de alguma coisa estruturada que descreva um método e tal.... O que eu já fiz, eu achei alguns textos que fazem uma boa análise e usei como base"	Evidencia-se que os pesquisadores devem utilizar diversas técnicas para a revisão, análise e síntese da literatura. Assim, é possível identificar a importância da proposta de um método que contemple todas as etapas necessárias para o alcance deste objetivo.	Sim
		Entrevistado 3: "Eu diria que não porque ela já existe. E já existe de forma parcial em diferentes áreas."	Se existe de forma parcial, torna-se importante a proposta de um método que possibilite a integração e utilização de técnicas de revisão, análise e síntese sistemática da literatura, que possa ser utilizado por todas as áreas de conhecimento.	Sim
		Entrevistado 3: "Eu diria que não porque ela já existe. E já existe de forma parcial em diferentes áreas."	O método proposto por Thomé e Scavarda (2016) contempla etapas de revisão, análise e síntese da literatura. No entanto, o método descrito nesta pesquisa contempla detalhadamente as diretrizes para implementação de cada etapa. Além disso, fornece ferramentas para as etapas de avaliação do risco de viés e da qualidade dos estudos incluídos na revisão. Com relação a etapa de análise da literatura, a contribuição está relacionada com a sugestão de categorias para a Análise de conteúdo. Outra contribuição refere-se a sistematização da etapa de síntese da literatura, com a apresentação das principais técnicas de síntese e a orientação de qual técnica utilizar de acordo com o objetivo da pesquisa. No entanto, é importante ressaltar que o método proposto por Thomé e Scavarda foi utilizado como base para a elaboração do método proposto.	Sim
		Entrevistado 3: " É a insistência que nós temos, particularmente o Brasil, em tentar ser originais em uma metodologia. Em metodologias que já existem."	As diretrizes da Cochrane estão formatadas para a elaboração de revisões sistemáticas de intervenções - área da saúde. O método proposto pode ser utilizado por diferentes áreas de conhecimento, sem a necessidade de adaptações, como ocorre com as diretrizes da Cochrane.	Não
		Entrevistado 5: "Sim, CRD Cochrane."	O método proposto por Breton, Kitchenham, Budgen, Turner e Khalil, para o contexto de Engenharia de Software, contempla as etapas de revisão e síntese dos dados, não contemplando a etapa de análise. No entanto, o método em questão traz contribuições importantes e foi utilizado como base para a elaboração do método proposto.	Não
		Entrevistado 9: "Eu acredito que os protocolos de Kitchenham e de Glass fazem isso."	O método proposto por Sampaio e Mancini, não contempla as etapas de análise e síntese dos resultados. Desta maneira, não será utilizado.	Não
Técnicas de síntese da literatura satisfatórias		Entrevistado 10: "Há propostas, como a de Sampaio e Mancini, mas não de forma estruturada, como esta em análise."	"A estrutura hermenêutica descreve o processo de revisão de literatura como fundamentalmente um processo de desenvolvimento de entendimento de natureza iterativa. Utilizando o círculo hermenêutico, descreve o processo de revisão da literatura como sendo constituído por pesquisa, classificação e mapeamento, avaliação crítica e desenvolvimento de argumentos. A abordagem hermenêutica enfatiza o envolvimento contínuo e o desenvolvimento gradual de um corpo de literatura durante o qual são desenvolvidas uma maior compreensão e insights. ". No entanto, o foco da pesquisa é a revisão sistemática da literatura. Desta maneira, esta técnica não será abordada.	Não
		Entrevistado 11: "Eu acho que esse de análise hermenêutica, ele tenta fazer um pouco disso, mas acho que não faz de uma maneira tão detalhada. Acho que tá um check-list bem interessante."		
Técnicas de análise da literatura satisfatórias		Entrevistado 2: "Esse é um conhecimento consolidado." Entrevistado 9: "Acredito que há protocolos suficientemente validados e consensuais."	No entanto, análises evidenciam a necessidade de aumentar a qualidade metodológica das revisões sistemáticas. (SUN et al., 2019). Além disso, os resultados das pesquisas realizadas por Mulrow (1987), Moher et al. (2007, 2009), evidenciam que as revisões sistemáticas realizadas não possuem a síntese dos resultados dos estudos incluídos na revisão. Desta maneira, evidencia-se a necessidade do estabelecimento de um método que integre técnicas para revisão, análise e síntese da literatura.	Não
Técnicas de revisão da literatura satisfatórias		Entrevistado 9: "Acredito que há protocolos suficientemente validados e consensuais." Entrevistado 1: "De certa forma estou contente com o que tem, mas não sei".		

Dimensão	Categoria	Respostas	Avaliação	Implementação
		Entrevistado 1: "Conforme seu objetivo, você pode pular pedaços." Entrevistado 1: "É. Agora todo método precisa ser relativamente simples tá. Porque senão não pega." Entrevistado 4: "as classificações são muito extensas, portanto deve ter mais importantes e menos importantes... e a ferramenta completa do jeito que ela está, é capaz." "sim, são necessárias... outra coisa é se dá pra aplicar ou não... se Entrevistado 4: "Os pesquisadores não fazem porque é um trabalho do cão... (Análise do risco de viés)" Entrevistado 4: "Tem que ver também o custo benefício...se vale...a metodologia é muito interessante... se o trabalho que você está fazendo merece tudo isso...se paga tudo isso no sentido de valor dele...as vezes tu está procurando alguma coisa <b>Experimento de escolha e utilização de ferramentas para a escolha de uma ferramenta, aquele que eu havia feito antes: numa lista de dez tem como escolher três?...eu continuo achando... vai restringir, não vai abranger tudo, mas eu acredito muito naquelas máximas de Pareto: 20% resolvem 80%."</b> Entrevistado 4: "Se não for desta forma teria outra?...como obter o mesmo tipo de resultado de outra maneira? (Avaliação da qualidade). "...baixar a barra para poder realizar mais...baixar classe ....escolher de todas as perguntas um conjunto menor que sejam mais... que atendam determinado tipo de pesquisa, e as dez elas são abrangentes. As doze são abrangentes... você poderia dizer que tem quatro que se você não for nelas não dá pra dizer nada... e vira mais fácil de ser executado." Entrevistado 4: "Talvez tenha aquela escolha "onde parar" fazer a escolha do que de tudo isso seria significativo pro teu objetivo de pesquisa" Entrevistado 7: "como eu torno isso mais palatável ou mais acessível, ou mais tranquilo para as pessoas entenderem aquilo que elas precisam fazer. Acho que é isso que tu tens que propor." Entrevistado 8: "Vai depender do tempo que eu tenho disponível pra fazer a divulgação do resultado. Pensando em uma tese de doutorado: pleno, pensar em uma dissertação de mestrado: dependendo do escopo, pensar em um trabalho de divulgação, com um prazo menos dilatado: daí não vai conseguir, se tiver um prazo maior... É variável de acordo com o tempo de divulgação" Entrevistado 11: "O método está bem complexo.. Eu acho que ainda dá para trabalhar a parcimônia dele. Porque... assim como o check-list tá muito legal.. Mas eu acho difícil alguém fazer tudo, mesmo que faça escolhas no decorrer do método, eu não sei se a pessoa faria tudo, porque é bem trabalhoso." Entrevistado 11: "Eu acho que cada uma das etapas poderia ser simplificada. Especialmente esse aqui: avaliação do risco de viés, avaliação da qualidade... São muitos check-lists..."		
	Complexidade de implementação		Simon (1962) introduziu os conceitos sobre a natureza hierárquica e a decomposição de sistemas complexos. Neste sentido, é possível desmembrar o método proposto em partes. A aplicação de cada etapa dependerá do objetivo de cada pesquisa. Na descrição do texto, serão estabelecidos os critérios para a implementação de cada etapa, de maneira a orientar os pesquisadores nas etapas essenciais para cada objetivo de pesquisa.	Sim
	Técnicas de síntese da literatura insatisfatórias	Entrevistado 10: "Com relação à síntese da literatura há necessidade de novas técnicas para o alcance do rigor, ou até mesmo adaptações entre as existentes." Entrevistado 11: "Eu acho que a síntese é uma coisa bem difícil... Porque eu acho que não trabalhamos tanto com a síntese... Acho que não tem tantas referências para esta parte e ela é altamente dependente da capacidade do pesquisador. Por mais que tu tenhas uma ferramenta, eu acho que é altamente dependente do pesquisador. Acho que esta parte, realmente precisa ser aprimorada."	Com estas afirmações, é possível evidenciar a necessidade de estruturação das técnicas de síntese disponíveis, com as diretrizes para implementação de cada uma delas. Além disso, a etapa de análise da literatura auxiliará os pesquisadores a realizar a síntese de resultados com uma maior confiabilidade.	Sim
	Desconhecimento das técnicas de síntese da literatura	Entrevistado 1: "Então, eu não conheço. Sempre se faz síntese assim, meio, é como é que eu vou dizer, de uma revisão da literatura, se faz um quadro referência sintético e tal. Então não sei! Preciso conhecer as técnicas para responder." Entrevistado 1: "Então, eu não sei... Ai precisa ver... Essas coisas aí eu não sei o que quer dizer..." Entrevistado 1: "Então o que eu mais vejo fazer hoje não tem muito critério, sabe. É uma coisa mais intuitiva." Entrevistado 1: "Não conheço. Então não posso dizer." Entrevistado 4: "...aqui a ignorância é maior ainda... tudo que tu mostraste aqui, eu sequer fazia ideia...eu não tinha esta organização." Entrevistado 4: "tudo que tá escrito aí eu não conheço nada... não posso opinar." Entrevistado 4: "ela é puramente da minha cabeça...nunca tinha usado uma técnica." Entrevistado 6: "Eu não sei quais são as técnicas que são utilizadas." Entrevistado 6: "Eu acho que a síntese da literatura não passa por isso. Do jeito que eu faço, não é assim... Então eu não saberia opinar, na verdade. Não é que eu discordo, eu só não saberia opinar. Mas basicamente porque eu não faço desse jeito." Entrevistado 6: "Não utilizo nenhuma técnica para realizar a síntese da literatura." Entrevistado 6: "Eu li algumas revisões da literatura e eu sempre esbarro no mesmo problema nelas. A síntese da literatura é muito malfeita, em geral. Tem uma estrutura de uma ficha de leitura..."	Com estas afirmações, é possível evidenciar a necessidade de estruturação das técnicas de síntese disponíveis, com as diretrizes para implementação de cada uma delas. Além disso, a etapa de análise da literatura auxiliará os pesquisadores a realizar a síntese de resultados com uma maior confiabilidade.	Sim
		Entrevistado 1: " O outro lado de coisas muito estruturadas, é que você pega somente coisas que estão dentro daquela estrutura. Acho que é sempre bom desconfiar de coisas muito estruturadas. Principalmente se você tiver problemas não muito estruturados."	De acordo com o objetivo de cada pesquisa, deve-se seguir passos diferentes em cada etapa. Como por exemplo, no caso de problemas não estruturados, assuntos emergentes...	Sim
		Entrevistado 1: " As escalas tipo Likert elas colocam uma distorção imensa. Ai depois e não antes disso você tira uma média. O que é a média de uma escala? Pra mim não é nada! Entendeu?"	Após a aplicação do teste estatístico Fleiss' Kappa para a análise de concordância entre os entrevistados, não será realizada a média das escalas. Caso haja divergência entre as avaliações, as mesmas deverão ser sanadas pelos pesquisadores e, após, deve ser realizada a análise de concordância entre os resultados.	Sim
		Entrevistado 2: "Então, eu tô achando que essa figura está muito estática. Você tem que colocar algum elemento aí, mostrando a dinâmica dela. Porque é um processo dinâmico. Ao invés também de você colocar em linha de produção como está aqui, colocar em círculo. Ou até em espiral mesmo." Entrevistado 2: "Figura: tirar da sequência (processo)."	A figura será alterada, colocando escolhas em cada etapa, de acordo com o objetivo de cada pesquisa.	Sim
		Entrevistado 3: "Tratar as análises qualitativas me parece ser extremamente importante. Até que ponto isso vai te trazer uma nova metodologia? Eu acredito que não tá"	Será realizada uma proposta de avanço das técnicas existentes, como por exemplo, da meta-análise qualitativa, utilizando o vote-counting.	Não
		Entrevistado 3: "Então, se você tá pensando que você vai fazer, eu quero entender depois como é... se é vote counting, se é quantificação de categorizações, se é diferenças significativas estatisticamente entre grupos ou categorias, isso já existe. Em nenhum momento é meta-análise qualitativa."	A proposta é a meta-análise qualitativa utilizando o vote-counting para casos onde não são possíveis aplicar a meta-análise quantitativa. O termo proposto, meta-análise qualitativa, será mantido.	Não

Dimensão	Categoria	Respostas	Avaliação	Implementação
Dimensão	Críticas Faz parte do método teoria e os especialistas sugeriram alterações	Entrevistado 3: "Formalizar eu acho importante... Agora o que isso tem a ver com protocolos existentes? Existe uma infinidade enorme de modelos. A gente precisa de mais um?"	Os protocolos existentes e consolidados na literatura, como PRISMA e Cochrane, são formatados para serem utilizados pela área da saúde. Caso sejam utilizados por outro campo de conhecimento, necessitam de adaptações. A proposta de um novo modelo de protocolo visa abranger etapas importantes encontradas nos protocolos existentes na literatura, formatados de tal maneira, que possam ser utilizados por qualquer área de conhecimento.	Não
		Entrevistado 3: "e ele (Pawson) simplesmente diz que a única forma de você avaliar a qualidade dos estudos primários é analisar se a tua pergunta de pesquisa é respondida pelo método correto de pesquisa e se a análise é suficientemente robusta"	Essa discussão será incluída na revisão.	Sim
		Entrevistado 3: "Aqui você colocou a meta-análise qualitativa.. Eu sugiro que você discuta isso fortemente com seus colegas"	O termo meta-análise qualitativa foi utilizado pela primeira vez na área da enfermagem, por Stern e Harris (1985). Usando técnicas da teoria fundamentada, eles 'rastream a variável autocuidado, através dos dados e resultados de sete estudos qualitativos de enfermagem', no intuito de desenvolver um modelo para orientar a avaliação de enfermagem sobre a prontidão para o autocuidado das mulheres (Stern & Harris1985, p.152).	Não
		Entrevistado 3: "Então eu não preciso por nada confundir a meta-análise com quali. A meta-análise é uma análise secundária de dados quantitativos secundários. Qualquer coisa que vá bater no ouvido dos ingleses ou americanos, que misture os dois conceitos, vai causar estranheza."	<b>Sinônimos: A metassíntese qualitativa</b> é identificada e descrita de várias maneiras, porém relacionadas, na literatura de pesquisa em ciências humanas. Na literatura de enfermagem, tem sido referida como <b>metassíntese</b> (Jensen & Allen 1994, 1996, Sandelowskiet al.1997, Sherwood 1997, 1999, Barroso & Powell-Cope 2000, Beck 2001, Nelson 2002, Arman & Rehnsfeldt 2003 ), <b>meta-estudo</b> (Patersonet al.2001, Paterson2001), <b>meta-etnografia</b> (Patersonet al.1998), <b>teoria formal fundamentada</b> (Kearney, 1998), <b>meta-análise qualitativa</b> (Schreiberet al.1997) e análise agregada (Estabrookset al.1994). Desta maneira, o termo existe e é utilizado para a síntese de resultados qualitativos.	Não
		Entrevistado 3: "Eu não chamaria de meta-análise qualitativa, acharia alguma forma de colocá-lo no qualitativo"	Será incluída a análise de concordância entre as etapas, conforme proposto por Thomé e Scavarda (2016).	Sim
		Entrevistado 3: "Se você retomar o passo-a-passo de Thomé 2016, essas questões estão lá. Podem não estar tão explicadas, mas estão lá."		
		Entrevistado 3: " Não sei, porque isso pra mim é inerente a todos esses métodos que a gente tem. Qualquer uma dessas sínteses qualitativas que a gente tá usando, no mínimo a gente deveria estar olhando a concordância. Isso não é uma categoria à parte. E se você usa diferentes tipos de classificação, uma taxonomia um pouco mais complexa, você termina pontuando."	Toda técnica ou ferramenta irá depender da análise humana. No caso da meta-análise qualitativa, o pesquisador deverá analisar os estudos incluídos na revisão e classificá-los de acordo com o efeito (positivo, negativo ou sem efeito). No entanto, entende-se que toda a revisão, análise e síntese da literatura depende da análise humana. No caso da meta-análise qualitativa, será realizada a análise de concordância entre os resultados das pesquisas, quando implementada por um único pesquisador e as análises de concordância entre os pesquisadores e posteriormente entre os resultados das pesquisas, quando realizada por mais de um pesquisador.	Não
		Entrevistado 3: "Na verdade, você não tem muito como dizer se você tá objetivamente concluindo que a pesquisa está contribuindo com isso ou se é o teu revisor que está dizendo que ela contribuiu com isso. É a concordância entre revisores e não entre pesquisas."	A proposta é a meta-análise qualitativa utilizando o vote-counting para casos onde não são possíveis aplicar a meta-análise quantitativa. Será realizada a concordância entre os estudos, por meio da classificação em efeitospositivos, efeitos negativos ou sem efeito.	Sim
		Entrevistado 3: "Mas no meu entender, acho que aqui você não vai estar julgando a concordância entre pesquisas ou entre resultados, salvo se você tiver estudos em que você está dizendo que tem um resultado positivos ou se tem um resultado negativo. Se você tá fazendo isso, a análise de conteúdo quantitativa te traz todas as ferramentas que você precisa. Porque você descreve isso, você sabe disso... pra fazer contraposições, pra fazer desenvolvimentos. Então você tem várias técnicas que já existem quando teus resultados são discordantes."		
		Entrevistado 3: " Ainda assim se você for um caso extremo de sim ou não, tá bom, aí você consegue fazer a concordância entre teus estudos. Mas quando você passa para uma taxonomia em que você tem mais algumas possibilidades, que não só positivo e negativo... É difícil desapegar, mas reveja!"	Dependendo do objetivo da pesquisa, é possível avaliar a concordância entre os resultados dos estudos. Existem na literatura técnicas estatísticas para este objetivo, como por exemplo a meta-análise quantitativa. Dependerá do objetivo da pesquisa e dos critérios para a seleção das pesquisas.	Não
		Entrevistado 6: "Concordância entre resultados eu não acho que seria uma coisa que deveria ser avaliada. Porque as vezes as técnicas de análise para gerar os resultados são muito diferentes né. Os pressupostos são muito diferentes. Até as vezes analisando o mesmo banco de dados, as técnicas as vezes não permitem comparação. Isso é muito comum."	O método possibilita escolhas, decisões que devem ser tomadas pelos pesquisadores conforme o objetivo de cada pesquisa. O método será melhorado graficamente para evidenciar estas escolhas e, da mesma maneira, estarão descritas no texto.	Sim
		Entrevistado 11: " Entre cada possibilidade, deixar claro de que são opções, de que não etapas obrigatórias. Olhando o teu método, parece que a gente tem que fazer tudo.... e não necessariamente."	O método porposto não é diferente. Serão descritas as condições para implementação de cada uma das etapas do método.	Sim
		Entrevistado 1: "todo o método precisa de uma boa análise de qual é a condição para que ele funcione"	A etapa de avaliação da qualidade dos estudos incluídos na revisão sistemática será revisada. Serão incluídas opções de avaliação em que a escolha dependerá do objetivo da revisão e, desta maneira, terá a escolha de avaliação de acordo com a adequação a questão de revisão.	Sim
		Entrevistado 2: "Mas eu acho também que seria muito importante que você desse graficamente um relevo, colocar em negrito as etapas mais importantes"	Será dado ênfase nas etapas mais importantes e que devem ser aplicadas independentemente do objetivo da pesquisa.	Sim
		Entrevistado 2: " Agora, existe né o Design Thinking, é uma técnica que você pode trabalhar para elaborar uma questão de pesquisa."	A questão de pesquisa da revisão sistemática da literatura deve ser elaborada pela equipe de revisão, podendo ou não, incluir os stakeholders nesta etapa. Pettcrew (2001) afirma que os potenciais usuários da revisão sistemática ,podem estar envolvidos no processo, para garantir que as revisões sejam focadas, faça perguntas relevantes e sejam efetivamente disseminadas. Para a elaboração da questão de revisão, escolheu-se a ferramenta CIMO (COntext, Itervention, Mechanism and Outcome), utilizada para especificar os quatro fatores críticos de uma questão de revisão sistemática bem construída. (Denyer, 2008).	Não
Entrevistado 2: "Como é que você vai partir da elaboração dessa questão de pesquisa né. Como é que você parte do zero"	Não faz parte do escopo de uma revisão sistemática. Quando uma revisão sistemática da literatura é realizada, a questão de pesquisa já está estabelecida. Em uma RSL, existe somente a elaboração da questão da revisão e não da questão da pesquisa.	Não		
Entrevistado 2: "E também nós vimos que antes da elaboração da questão de pesquisa, tem uma etapa anterior."	Serão incluídos.	Sim		
Entrevistado 3: " é preciso abrir um pouco para autores que estão ausentes da tua revisão e que eu acho que seriam importantes para substanciar um pouco mais a tua pesquisa: Como Tranfield, Denyer... Todo o pessoal de RS da universidade de Cranfield na Inglaterra, que trabalhou na área de management, mas que trouxeram vários aportes importantes, como métodos de revisão."				

Dimensão	Categoria	Respostas	Avaliação	Implementação
		Entrevistado 3: "Pra nossa área a gente tem duas outras lacunas atualmente, que são potenciais para desenvolvimento. Uma que é o trabalho sobre a literatura gray, produzidas nas universidades ou produzidas por aqueles que não são editores comerciais de periódicos. E na área de management e operations management é fundamental que você leve isso em consideração, porque muitos se desenvolvem na indústria e mais tarde chega à academia e a outra é a questão e que não vi tratar com um pouquinho a mais de atenção no teu trabalho, que é a questão do snowball. Forward and backward citations... [as referências dos artigos citados. Backward é quando você está vendo as referências dos teus artigos e forward é quando...] Entrevistado 3: "Nesta imagem, por exemplo, eu não vejo as questões de construção de consenso entre revisores, uma série de coisas que são necessárias, na verificação da qualidade, da própria revisão."	Serão incluídos.	Sim
		Entrevistado 3: "Quando se tem uma equipe, você pode trazer o índice de concordância entre os revisores. E essa análise de concordância, se feita criteriosamente, ela é bem superior em termos de qualidade do que um pesquisador único. Mas isso tem que ficar muito claro na sua delimitação." "	A avaliação de concordância entre os pesquisadores, quando a revisão é conduzida por mais de um pesquisador, é considerada importante para a confiabilidade dos resultados. Desta maneira, serão incluídas etapas para análise de concordância entre as etapas revisão e análise e análise e síntese.	Sim
		Entrevistado 3: "Eu não estou vendo aqui Pawson and Tilley, Realisty synthesis..."	Será incluído.	Sim
		Entrevistado 3: "E para a elaboração das questões de pesquisa, dá uma olhada no que é proposto pelo Denyer, baseado na síntese realista"	Será incluído como sugestão para elaboração da questão de revisão.	Sim
		Entrevistado 3: "Outra forma de avaliar a qualidade e que eu não vi aparecer aqui, foi hierarquia de evidências para políticas baseadas em evidências, medicina baseada em evidências, engenharia baseada em evidências. Esse rankeamento pra ele, é por definição impossível, porque a gente trabalha com uma interação muito grande entre quem está observando e quem está sendo observado."	Serão abordadas essas discussões.	Sim
		Entrevistado 3: "Altamente discutível. Mas, acho que é preciso trazer esse contraponto, nem que seja na escrita, quando você estiver falando sobre avaliação da qualidade, com o check-list. Trazer o paper do Pawson et al (2005), sobre avaliação de qualidade, que é específico sobre isso no realist synthesis, que aí ele traz os argumentos bem colocados"		
		Entrevistado 6: "Mas essa parte de avaliação da qualidade é uma parte que eu sempre faço olhando para a contribuição do trabalho"		
		Entrevistado 3: ""Talvez colocar aí a questão de mediadores e modeladores... Você já tem as consequências, não sei se regula como o mesmo... Talvez colocaria antecedentes, mediadores e moderadores, talvez pra não ficar muito extensa essa tua lista. "	As sugestões de categorias traz antecedentes, fenômeno e consequências. Mesmo conceito, porém com outra nomenclatura.	Não
		Entrevistado 3: "Eu focaria muito mais nas categorias, para que que elas servem. Eu traria aí o Pawson and Tilley Realist Evaluation, que antes eles chamavam de Realistic Evaluation e traria também Tranfield e Denyer, para fechar esta parte do qualitativo. E não me preocuparia tanto com (a meta-análise qualitativa). Isso aqui eu falaria assim, mas isso aqui é limite de concordância entre revisores. Isso é um clássico da revisão da literatura."	Os autores sugeridos serão incluídos na revisão da literatura e embasarão a construção do método proposto.	Sim
		Entrevistado 3: "Você vai conseguir isso entre os estudos do tipo experimental em medicina, em experimentos, que é uma moda que está começando na engenharia."	A proposta é a meta-análise qualitativa utilizando o vote-counting para casos onde não são possíveis aplicar a meta-análise quantitativa. Será realizada a concordância entre os estudos, por meio da classificação em efeitos positivos, efeitos negativos ou sem efeito.	Não
		Entrevistado 3: "Talvez em experimentos, que possam dizer positivo ou negativo, em um preto e branco tão claro quanto esse né. Fora isso você vai entrar então nas classificações dentro de tipologias, dentro de taxonomias. E se você tem quatro ou cinco opções de classificações de textos, dessas quatro ou cinco dependem da avaliação do teu avaliador, você está trabalhando com a concordância entre avaliadores"		
		Entrevistado 3: "Coloca Bibliometrix aí junto aí das ferramentas de bibliometria. Ele é muito bom! Ele te traz.. Na verdade, as matrizes de calor já estão implementadas nele. O problema do scientometrics é que ele faz análises muito superficiais, mas depende de quem está usando né, da pessoa. "	Será incluído.	Sim
		Entrevistado 3: ""Na estrutura proposta falta realist synthesis e na parte analítica Tranfield e Denyer. Dá uma olhada no que eles estão escrevendo sobre análise sistemática da literatura." "	Será incluído.	Sim
		Entrevistado 3: "A atualização da revisão eu acho que é uma etapa adicional que não aparece aí. Que aparecem em todos os protocolos: Campbell, Cochrane.. Você vai olhar os protocolos sempre tem a atualização."	Será incluído como uma etapa final. Será descrita a importância da atualização de uma revisão sistemática, conforme protocolos validados, como a Cochrane.	Sim
		Entrevistado 4: "Tem uma parte muito trabalhosa, nos passos iniciais, identificação de títulos, pessoas... Que fica a pergunta se alguma ferramenta de inteligência artificial não poderia fazer né "	No texto, serão abordadas as alternativas de softwares/ferramentas disponíveis para a implementação de cada etapa do método, incluindo ferramentas para as etapas iniciais e, mais trabalhosas, da revisão sistemática.	Sim
	Sugestões	Entrevistado 4: "Todo o tempo eu tô fazendo perguntas, porque eu vou analisar o meio. Eu venho do externo, analisando desde o primeiro momento o meio. Pode parecer redundante, mas eu tô agora em outra etapa, da análise e da síntese. E eu não retorno para especialistas pra fazer perguntas. "	Os stakeholders podem estar presentes e participar de todas as etapas durante a condução da pesquisa, desde a definição da questão de revisão até a divulgação dos resultados. (Morandi e Camargo, 2015). Desta maneira, será acrescida a etapa dos stakeholders durante todo o processo da pesquisa.	Sim
		Entrevistado 8: "Feedback para as pessoas envolvidas né, como por exemplo se foi uma pesquisa dentro de empresa..." "		
		Entrevistado 6: "Qual é a hierarquia dos assuntos. Do seminal, às contribuições que são menores, que são desenvolvimentos menores, ou um desenvolvimento que deriva do desenvolvimento seminal e que ele próprio vira uma outra semente a partir do qual se fazem outras derivações. Então essa estrutura eu me preocupo muito em botar nas minhas revisões"	Para a síntese de resultados, será proposto um framework que poderá ser utilizado pelos pesquisadores para auxiliar na elaboração da síntese de resultados. Essa sugestão será utilizada.	Sim
		Entrevistado 9: "Então assim, um Mapping Studies sendo uma questão de pesquisa mais para conhecer um determinado assunto e a SLR quando na questão de pesquisa eu defino um constructo específico ou uma rede de constructos bem definidas né, com antecedências e consequências e estudo essa rede especificamente."	O escopo da pesquisa é a revisão sistemática da literatura. Não serão abordadas outras técnicas de revisão da literatura.	Não
		Entrevistado 9: "Então assim, um Mapping Studies sendo uma questão de pesquisa mais para conhecer um determinado assunto e a SLR quando na questão de pesquisa eu defino um constructo específico ou uma rede de constructos bem definidas né, com antecedências e consequências e estudo essa rede especificamente."	A classificação de agregativa e configurativa, proposta por Gough e Oliver (2012), será mantida e será incluído a profundidade da pesquisa.	Sim
		Entrevistado 9: "A pesquisa tem que ter depth (profundidade) e breadth (largura). Em geral, a pesquisa tem apenas uma das duas coisas: é saber muito de pouco ou pouco de muito. Isso é o escopo. O escopo é: tu vai buscar depth ou breadth?"		
		Entrevistado 9: "outra decisão acessória relacionada é: tu vai fazer uma revisão bottom up ou top-down?"	Será incluído na elaboração do escopo da pesquisa.	Sim
		Entrevistado 9: "A literatura cinza, que são livros, proceedings, dissertações, teses... Elas a princípio não devem ser incluídas na revisão. Usando um conceito de estratégia, elas até podem ser consideradas sinais fracos, que significa, coisas que talvez daqui a pouco tenham impacto na literatura acadêmica, mas nesse momento não tem."	A definição da inclusão da literatura cinza ou não, dependerá do objetivo de uma pesquisa. Como, por exemplo, quando deseja-se pesquisar assuntos emergentes, o pesquisador pode optar ou não por incluir a literatura cinza em sua pesquisa.	Não
		Entrevistado 9: "A questão da revisão, se é pra ser a mesma da etapa do método, não pode variar este termo."	Será corrigido. O termo será padronizado.	Sim

Dimensão	Categoria	Respostas	Avaliação	Implementação
		Entrevistado 9: " e eu não chamaria assim... Não sei se "busca, elegibilidade e codificação"... Será que essa etapa não seria simplesmente execução... Não a execução da revisão toda, mas é a... deve ter uma palavra pra resumir isso aí tudo! Na verdade, é a realização da busca. É a execução da busca nas bases de dados. Tenta elaborar talvez, como sugestão, uma expressão mais breve, tá!"	A etapa será alterada para busca e elegibilidade. A etapa de codificação será realizada posteriormente, na etapa de análise.	Sim
		Entrevistado 9: "Isso aqui a gente chama de heurística. Aí assim... Aí são só duas possibilidades. Ou o leitor aceita: porque é uma heurística, não tem como eu provar se isso aqui tá certo ou errado, aceito. Ou se não aceita, aí vocês estão ferrados."	Os critérios definidos para a inclusão dos estudos primários, basearam-se no Chek-list para a avaliação da qualidade destes estudos. Desta maneira, a heurística utilizada será mantida.	
		Entrevistado 9: "Quando eu faço qualquer categorização, eu penso sempre em três aspectos de uma categorização. O primeiro, cada elemento dessa categorização, dessa classificação, é necessário? Cada dois elementos (aí eu tenho que fazer a combinação de todos os pares, pegar cada uma dessas linhas aí e fazer comparação de cada uma, com todas as outras), cada par é suficientemente diferente, ou seja, não há sobreposição conceitual entre esses elementos. E no conjunto, eles são suficientes para atingir o teu objetivo, que neste caso é fazer análise de conteúdo?"	Será incluído como sugestão para os pesquisadores.	Sim
		Entrevistado 9: "mas agora pra tu incluir a meta-análise dentro do teu grande método de revisão, tu tem que agora ver se o que vem antes leva.. Se eu quero fazer uma meta-análise.. se aquelas etapas anteriores, que tu descreveu até agora fazem sentido para a meta-análise.. se são todas elas necessárias e se não tem mais nenhuma outra necessária..."	As etapas iniciais da revisão sistemática são as mesmas para a realização da meta-análise. A escolha a priori da realização de uma meta-análise, impactará na seleção dos estudos a serem incluídos na revisão. Esta descrição estará descrita no texto, porém não impacta na sequência das etapas. (Littell, Corcoran e Pillai, 2008). Existem atividades diferenciadas apenas na etapa de síntese, que dependerá da técnica escolhida. Desta maneira, a sequência de etapas fica mantida.	Não
		Entrevistado 9: "Eu acho que meta-análise qualitativa vai ser um paradoxo terminológico. Eu não usaria. Entendi a ideia... Mas usem outro termo, pois esse será um paradoxo terminológico."	O termo meta-análise qualitativa foi utilizado pela primeira vez na área da enfermagem, por Stern e Harris (1985). O termo é consolidado para a síntese de dados qualitativos e, portanto, a nomenclatura será mantida.	Não
		Entrevistado 9: "Em princípio o termo meta-análise não restringe a quantificação. Na prática, os usos são feitos, são todos com métodos estatísticos multivariados. Então, terminologicamente, no dicionário, meta-análise qualitativa não seria paradoxal, mas na prática sim!"		
		Entrevistado 9: "Já as tuas proposições, tu vais ter que demonstrar como é que elaborou as proposições. Elas não podem surgir do nada. Tem que ter um método."	Todas os métodos e teorias utilizadas para as proposições serão descritas no texto.	Sim
		Entrevistado 10: "...Selecionar categorias é uma lacuna.."	Na etapa de análise de conteúdo, serão sugeridas categorias genéricas, para auxiliar os pesquisadores no início da implementação da técnica.	Sim
		Entrevistado 10: "O que vocês estão propondo é pegar dados qualitativos e quantificá-los. Precisa ter uma preocupação muito forte de quem são os tomadores de decisão no momento, o cara ou pessoas que vão dar este padrão... esse é o cuidado que tem que ter."	Sim! Na etapa de definição da equipe de trabalho serão descritas todas as características necessárias das pessoas que irão compor a equipe de trabalho.	Sim
		Entrevistado 11: "Aqui (meta-análise qualitativa), talvez poderia ser utilizado um método como o QCA. É um método que trabalha... é como se tentasse quantificar métodos qualitativos."	O QCA - Qualitative Comparative Analysis, é uma ferramenta que possibilita identificar padrões causais moderadamente complexos e de atribuir um tipo específico de causalidade sensível ao contexto, levando a um tipo de desenvolvimento de teoria adequado para configurações complexas. Muito foi escrito sobre as conexões entre avaliação e inferência causal e sobre como uma das principais tarefas dos avaliadores é explicar os resultados e atribuí-los a uma ou mais causas (Pawson e Tilley, 1997; Weiss, 1997). O objetivo da meta-análise qualitativa é o agrupamento dos resultados dos estudos primários, sem avaliação dos padrões causais, que é identificado por meio da aplicação da técnica análise de conteúdo. Desta maneira, esta sugestão não é aplicável para este contexto.	Não
		Entrevistado 11: "Eu vi referências que propõem tu fazer uma análise hermenêutica, Graunded the theory. Essa abordagem aqui, eu acho ela bem quantitativa, bem objetivista... Terão outras abordagens. Eu por exemplo, estou trabalhando um paper que fala sobre análise hermenêutica. Então, é completa, mas tem um viés aqui, que eu acho que é bem objetivista e bem quantitativo. Não sei se em todos os casos e em todas as áreas vai ser o melhor. Acho que algumas áreas vão trabalhar mais a hermenêutica... Se elas não têm uma pegada tão objetivista."	A análise hermenêutica pode ser definida como uma teoria da interpretação que lida com questões de significado de textos (Gadamer, 1976). Para este objetivo, na etapa de análise da literatura, optou-se por utilizar a técnica análise de conteúdo. Desta maneira, não será abordada a técnica de análise hermenêutica.	Não
		Entrevistado 11: "O que eu acho é que se tu usas muitas ferramentas de software, é ruim. Porque tu gastas muito tempo... Nem todas elas conversam uma com as outras. O ideal seria ter um software... Que esse método tenha um software por trás, ou que tu consigas uma maneira de integrar, para que tu não saias de um para o outro."	Neste momento, não será possível a elaboração de um software para a implementação do método completo, sendo necessário a utilização dos softwares disponíveis no mercado para cada uma das etapas (revisão, análise e síntese). Esta sugestão será incluída para trabalhos futuros.	Não
		Entrevistado 11: "Eu acho que essa metodologia da análise hermenêutica e baseada na etnografia... Acho que vale a pena tu dar uma olhada. Acho que vale dar uma olhada no QCA, como uma ferramenta de síntese... As que eu me lembro, são essas três."		
		Entrevistado 11: "Acho que talvez aqui (decisões na análise e síntese), tu poderias deixar mais claro que é um ou outro, né."	A figura será alterada, colocando escolhas em cada etapa, de acordo com o objetivo de cada pesquisa.	Sim
	Técnicas/Ferramentas insuficientes	Entrevistado 3: "Eu acrescentaria o Alpha de Krippendorff e colocaria dentro do espaço onde citei antes."	Decidiu-se por incluir o Alpha de Krippendorff como sugestão para os pesquisadores. A técnica estatística Fleiss' Kappa será mantida, porém serão descritas as deficiências e os pontos positivos de cada técnica e ficará a cargo do pesquisador escolher qual a técnica que mais se enquadra para o objetivo de sua pesquisa.	Sim
	Insuficiente para avaliar artefatos	Entrevistado 1: "Não! Você pode no máximo utilizar a avaliação que os outros fizeram." Entrevistado 6: "Depende da eficiência da síntese da literatura. O método em si não ajudaria nisso. O que eu acho que ajudaria é a qualidade da síntese feita pelo autor." Entrevistado 7: "Tu podes fazer uma revisão e encontrar artigos que tenham testado os artefatos. Só que tu testar ele... foi testado, mas não foi tu que testou. Tá dando o resultado do que foram os outros testes."	Com a revisão, análise e síntese da literatura, é possível identificar que tipo de intervenção provoca que resultado, para quais pessoas, sob quais condições. (Morandi e Camargo, 2015). Desta maneira, por meio da aplicação do método proposto é possível identificar quais artefatos, obtiveram melhor resultado, para determinada aplicação, sob uma determinada condição. Assim, entende-se que é possível avaliar artefatos existentes na literatura.	Não
	Insuficiente para gerar hipóteses	Entrevistado 1: "Ele apoia a geração de hipóteses, mas ele em si não gera automaticamente hipóteses. Um método nunca vai eliminar a percepção e os valores de quem está rodando o método."		
	Insuficiente para testar teoria	Entrevistado 4: "Não consigo ver ele como um teste. Vejo como uma localização... mas daí a testar... eu não tenho resultados né... se eu tô testando uma teoria nova e na literatura não tem nada sobre essa teoria nova... ela me indica: olha, essa teoria realmente é nova." Entrevistado 6: "Não seria revisão de literatura daí pra mim"	No entanto, Popper e Eccles (1991) afirmam que a geração de teoria é realizada a partir de um problema existente no Mundo 3, como por exemplo, ao encontrar contradições existentes nas teorias estabelecidas, que resultará na produção da solução, ou seja, uma nova teoria. Essa teoria será discutida criticamente, publicada e discutida por outros pesquisadores. Da mesma maneira, deverá ser testada e poderá ser rejeitada, caso não passe no teste. Somente após estas etapas, é que algum pesquisador pode encontrar uma aplicação no Mundo 1. Desta maneira, a geração de teoria independe do Mundo 1, podendo ocorrer apenas no Mundo 3. Assim, entende-se que o método proposto para revisar, analisar e sintetizar o conhecimento científico possibilita a geração e teste de teoria, bem como a geração de hipóteses.	Não
	Insuficiente para gerar teoria	Entrevistado 1: "Porque em princípio, geração de teoria vem de outro campo e não da análise da literatura. Você faz análise da literatura, aí você vai para alguma coisa empírica, laboratório ou então pesquisa teórica. Então digamos, é uma condição necessária, mas não necessariamente suficiente. Então somente revisar a literatura não te leva automaticamente a uma		

Dimensão	Categoria	Respostas	Avaliação	Implementação
Ambiente Externo		Entrevistado 5: "Criação de teoria depende de abdução, não apenas de indução que é o que uma RL em si permite fazer."	geração e teste de teoria, bem como a geração de hipóteses.	
	Insuficiente para detectar assuntos emergentes	Entrevistado 1: "Até hoje eu nunca vi algo, que fosse assim sistemático, para detectar coisas emergentes." Entrevistado 1: "Esse tipo de coisa emergente, embrionária, os métodos formais não capturam. Então você precisa sempre ter uma abertura pra isso. Mas não tem muita técnica.. Se tem, eu não conheço." Entrevistado 1: "O método ele tem mais aderência para temas mais consolidados, mas eu pensaria o que eu relaxo para temas não consolidados." Entrevistado 1: "se você for pegar um tema mais emergente, aí acho que você tem que relaxar um pouco, no planejamento das buscas, nas palavras-chave, não tem termo consolidado, por aí..." Entrevistado 6: "A parte da questão da pesquisa. Talvez o que vale a pena. Eu recentemente fiz uma revisão sobre um tema muito novo. Ai meu coautor, ele apareceu com... O que a gente fez na realidade não foi uma RSL, a gente chamou de outro nome. Porque a RS não tá direcionada para assuntos muito emergentes, muito novos que não estão consolidados na literatura. E eu acho que isso aí, meio que guiou as nossas questões de pesquisa" Entrevistado 6: "Scoping review, você já ouviu falar? Nunca tinha ouvido falar, na verdade. Foi um coautor meu que disse que ela é adequada para assuntos cuja a literatura é muito pequena. Ai a gente fez essa revisão da literatura usando a scoping review, e eu achei muito parecido com a RS né. Ela seria aplicada para assuntos bem novos, que você vai ter um corpus na casa de 30 ou 40 artigos, bem pequenas mesmo."	O método proposto permitirá o mapeamento de temas emergentes. É possível definir as estratégias de busca de acordo com os objetivos de cada pesquisa. Desta maneira, para assuntos emergentes, é possível utilizar a análise bibliométrica para a identificação de palavras-chave e, também, por meio da análise de co-word identificar a evolução dos termos e a sua atualidade. De acordo com o objetivo, é possível definir as fontes de busca. Para temas emergentes, é possível realizar buscas na literatura cinza, banco de patentes, sites de comunicação e proceedings. Além disso, a definição da abrangência da pesquisa, ampla ou estrita, pode possibilitar a identificação de assuntos emergentes. Outra alternativa, é submeter o protocolo da revisão sistemática para avaliação de especialistas (Estudos prospectivos, especialistas sobre pesquisas futuras). Desta maneira, as palavras-chave utilizadas, as fontes de busca e a abrangência serão analisadas para verificar a sua adequação na identificação de assuntos emergentes.	Sim
Etapa desnecessária		Entrevistado 6: "A meta-análise quantitativa pra mim não faz muito sentido. Esse negócio de reprocessar números de artigos para chegar a outras conclusões que não estão nos artigos, pra mim foge do escopo de uma revisão sistemática." Entrevistado 6: "Tanto na meta-análise quanti, quanto na quali, acho que vocês vão acabar respondendo questões que não estão na questão de pesquisa da revisão. Porque elas estão pegando dados e processando para descobrir outras coisas né. E a concepção que eu tenho de revisão da literatura, fora essa parte de bibliometria e tal, os protocolos de busca e elegibilidade e tal... A minha concepção é uma análise descritiva da literatura. Dizer quais são as tendências, quais são as questões que estão abertas ainda para pesquisa, dizer onde se concentra mais a bibliografia sobre o tema... Nunca em pegar as informações e fazer algum tipo de processamento delas pra tirar conclusões que já não estejam aí. Pelo menos eu nunca fiz assim..." Entrevistado 6: "Então, não acho que isso aí seja uma função da revisão sistemática, fazer comparativo de resultados. Acho que ela tem mais é que descrever mesmo o que foi feito e tentar explicar para o leitor que não tem familiaridade com o tema né. Essa é a parte de uma revisão sistemática bem-feita, é essa aí." Entrevistado 6: "Não compre muito isso aí, Ana. Porque eu acho que a revisão sistemática ela basicamente foca em um tema né, de repente um tema dentro de uma área de aplicação, daí. Mas eu nunca vi revisão de literatura, revisão sistemática, que compare uma ferramenta com outra. Ela faz simplesmente um escrutínio da ferramenta ali com suas aplicações, variações e tal. Comparação com ferramentas concorrentes, aí eu acho que já é outra coisa né." Entrevistado 7: "Avaliação do risco de viesés ...será que é um problema tu ter um viesés? Será que todas as nossas revisões não têm viesés?"	O termo meta-análise refere-se a análise de análises e pode ser descrita como uma análise estatística de um conjunto de resultados de estudos individuais, com o objetivo de integrar os resultados. (GLASS, 1976). Além disso, Littell, Corcoran e Pillai (2008) reiteram que a meta-análise pode e deve ser incorporada em uma revisão sistemática, como uma técnica para a síntese de resultados, afirmando que uma única revisão sistemática pode conter várias meta-análises. Desta maneira, optou-se por manter estas etapas.	Não
		Entrevistado 9: "Então este teu protocolo está resgatando algumas coisas que tu já mencionaste e algumas coisas que no meu entendimento ainda virão. É isso que eu tô achando estranho. Pra quê? Por que que é necessário? Será que na verdade este teu protocolo não é um resumo, uma visualização panorâmica, de cima, do método todo, com um pouco mais de detalhe..."	Dependendo do objetivo da revisão sistemática, é possível que haja a comparação entre técnicas. Para tanto, a comparação entre técnicas não é uma questão obrigatória, ficando a critério do pesquisador esta escolha, que deverá levar em consideração o objetivo da pesquisa. Desta maneira, a ferramenta será mantida.	Não
		Entrevistado 9: "Vou ser mais objetivo: Não tem a ver com a tua questão de pesquisa. Aliás, este seria um ponto questionável. Tu tens uma etapa do método que não tem a ver com a questão de pesquisa. Questão de pesquisa de uma RSL, estudo de mapeamento, nunca vai incluir este tipo de medida aí. "	A avaliação do risco de viesés dos estudos incluídos no corpo de evidência é parte fundamental da interpretação e do resumo da evidência em revisões sistemáticas. (Higgins e Green, 2011). Desta maneira, decidiu-se por manter esta etapa.	Não
		Entrevistado 1: "Não ficou claro quais seriam as iterações." Entrevistado 1: "Se eu avalio a qualidade, eu posso voltar pra qualquer lugar." Entrevistado 2: "Graficamente que precisa de melhorias né."	No entanto, Kitchenham e Charters (2007) afirmam que um protocolo de revisão especifica os métodos que serão usados para realizar uma revisão sistemática específica. Um protocolo pré-definido é necessário para reduzir a possibilidade de viesés do pesquisador. Por exemplo, sem um protocolo, é possível que a seleção de estudos individuais ou a análise seja conduzida pelas expectativas do pesquisador. Os autores ainda, colocam a elaboração do protocolo como uma etapa do planejamento da revisão. Desta maneira, decidiu-se por manter a etapa.	Não
		Entrevistado 2: "Você vai colocar essa figura na sua dissertação né? Não seria bom você fazer um tracejado? Umas setinhas de tracejado? Porque tá meio fraquinho. Mostrando para o leitor, que existe uma dinâmica de iteração" Entrevistado 3: "O teu fluxograma não mostra isso. Porque você não tem os checks... As caixinhas para checar e jogar de volta se não for. Então nesse sequenciamento você poderia dar uma melhorada. Eu sei que também pode ser que fique muito poluído, do ponto de vista gráfica. Você poderia dar uma melhorada nos pontos de verificação que você faz, dentro do fluxo." Entrevistado 7: "A avaliação do viesés não volta pra busca? Ela somente tem que ir lá pra definição das estratégias? " Entrevistado 11: " Tu tens que antecipar etapas para evitar tanta iteração. O ideal seria não ter que iterar. Nesse caso, o ideal seria não ter que iterar. Tu tens uma lógica e tu vai avançando. Então, eu acho que tu tens que fazer de tudo para não ter iteração. Então, quanto antes tu jogares as etapas críticas, melhor."	As análises cientométrica e bibliométrica permitem o mapeamento do campo de pesquisa. Além disso, é possível entender a evolução do assunto a ser pesquisado, por meio da análise de co-word. Desta maneira, entende-se que estas análises podem ser incluídas na questão de pesquisa de uma revisão sistemática da literatura, dependendo apenas do objetivo de cada pesquisador.	Não
	Ambiente Interno	Iteração inadequada		As iterações existentes entre as etapas do método necessitam de melhorias graficamente. Desta maneira, serão realizadas as alterações conforme sugestões dos especialistas. Serão explicitadas todas as iterações possíveis entre as etapas, para que o pesquisador tenha o entendimento de quando ele deve checar e, caso seja necessário, voltar etapas. Após avaliação, evidenciou-se que caso seja identificado o risco de viesés na revisão, primeiramente deve-se realizar a alteração do planejamento da revisão, para posteriormente realizar a busca novamente. Desta maneira, esta sugestão não será realizada. Entende-se que o ideal seria minimizar as iterações entre as etapas, disponibilizando as diretrizes para que possa ser realizado o planejamento "ideal" da revisão e, consequentemente, reduzindo a necessidade de voltar etapas. No entanto, a eliminação das iterações existentes restringe a condução da pesquisa, impossibilitando a realização de melhorias durante a execução da pesquisa. Desta maneira, esta sugestão não será atendida.

Dimensão	Categoria	Respostas	Avaliação	Implementação
		Entrevistado 2: "a apresentação gráfica delas necessita melhorias.."	Após a alteração das etapas conforme sugestão dos especialistas, será realizada a melhoria da apresentação gráfica do método, com alterações da sequência de etapas, iterações e explicitação das escolhas em cada etapa.	Sim
		Entrevistado 3: "Elas estão deslocadas de onde deveriam estar.."	Nestes trechos, o entrevistado refere-se a análise de concordância entre os pesquisadores. Após análise das sugestões, decidiu-se incorporar a sugestão do especialista, acrescentando-se a análise de concordância entre os pesquisadores entre as etapas de revisão e análise, bem como entre as etapas de análise e síntese.	Sim
		Entrevistado 3: "ela não se coloca logicamente nesse ponto, na verdade é uma grande caixa que vai entrar aqui e aqui (entre revisão e análise e entre a análise e a síntese)."		
		Entrevistado 3: "Não. Porque elas deveriam estar colocadas dentro do framework maior.."	Após análise, entende-se que a avaliação do risco de viés deve ser realizada antes do processo de busca, visto que caso haja de alteração do planejamento da revisão, não será realizado retrabalho da etapa de busca. Assim, a sugestão dos especialistas será atendida.	Sim
	Sequência de execução inadequada	Entrevistado 6: "Viés de seleção... Esse negócio não deveria estar antes da elegibilidade? Você primeiro faz a busca, elegibilidade e codificação e aí depois você pergunta se os critérios de elegibilidade foram todos contemplados? Só estou fazendo um brainstorming aqui né. Porque aí se não tiver, eu vou ter que refazer lá em cima.. Então talvez vale a pena fazer antes (a avaliação do viés)."		
		Entrevistado 9: "eu só não acho que essa avaliação de risco venha nesse momento. Eu acho que vem lá na estratégia de busca. Vem junto, dentro ou perto (antes ou depois) da estratégia de busca. Antes da busca. Porque é uma avaliação de risco... Se tu concluis que teu risco é alto, tu vais ter que voltar para tua estratégia de busca."		
		Entrevistado 11: "Talvez a análise do risco de viés pudesse acontecer antes, lá.."		
		Entrevistado 11: "Acho que as etapas de avaliação do risco de viés e avaliação da qualidade, devem ser realizadas o quanto antes.."		
		Entrevistado 7: "Por isso que eu não consigo separar eles... eu não consigo entender... não sei se tua avaliação de qualidade não tem que acontecer lá em cima...lá junto com teus critérios de exclusão.. porque que não fazer da qualidade um dos critérios de exclusão.."	A avaliação da qualidade objetiva avaliar a confiabilidade dos resultados dos estudos incluídos na revisão sistemática. Desta maneira, deve acontecer após a etapa de Busca e elegibilidade. No entanto, após análise identificou-se que a avaliação da qualidade deve ocorrer antes da etapa de codificação. Isto ocorre pois a codificação deve ser realizada somente para os estudos incluídos na revisão. Caso seja realizada antes da avaliação da qualidade, pode haver retrabalho. A sequência das etapas serão alteradas.	Sim
		Entrevistado 9: "Os operadores booleanos são da estratégia de busca né? Isso aí eu também acho que deve ir pra estratégia de busca. Isso aí é definido lá."	Os operadores booleanos são aplicados na estratégia de busca. No entanto, entende-se que eles são utilizados com o objetivo de minimizar o risco de viés. Desta maneira, estão presentes nas duas etapas.	Sim
		Entrevistado 1: "Mas isso vai depender de como você faz a busca inicial."	Todo método dependerá de uma pessoa e estará sujeito ao erro humano. No entanto, o método proposto visa reduzir a chance de erros. Como por exemplo os erros do tipo 1, que significa rejeitar uma hipótese quando ela é verdadeira e erros do tipo 2, que é aceitar uma hipótese quando ela é falsa. Além disso, busca aumentar a robustez da procura, por meio de procedimentos sistemáticos e, assim, aumentar a chance de que os estudos importantes sejam encontrados.	Não
	Método não abrangente	Entrevistado 7: "Não! Não vejo como solucionar isso... sempre vai faltar coisa. Tem como melhorar? talvez sim, ou não...não vejo como! mas garantir que tudo esteja aí? Não! "		